

OCORRÊNCIA DE CASOS DE *CANDIDA ALBICANS* NO ANO DE 2009 NO MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO MAIRINCK – PR

OCCURRENCE OF CASE OF *CANDIDA ALBICANS* IN 2009 THE MUNICIPALITY OF COUNSEL MAIRINCK - PR

¹BRUN, H. O; ²GATTI, L. L.

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Candida albicans constitui uma espécie de fungo, o qual age como patógeno oportunista, sendo isolado de superfícies mucosas de indivíduos normais, que podem determinar o desenvolvimento de infecções denominadas candidíase. Devido à importância médica dessa doença e cerca de 90% dos casos, etiologicamente causados pelo fungo *Candida albicans*, nem sempre a presença do fungo é encarada como uma importante patogenia, pois normalmente este fungo faz parte da flora vaginal e digestiva, sendo controlados pelas bactérias do corpo humano, sendo, portanto, mantidas em equilíbrio. Quando esse equilíbrio é rompido por algum motivo, o fungo ataca, atingindo tanto a região genital como a mucosa da cavidade oral e outras áreas úmidas da pele. A infecção depende de três fatores: o estado imunológico do hospedeiro; o micro-habitat da mucosa oral e a resistência da *C. albicans*. As lesões ocasionadas por espécies de *Candida albicans* caracterizam-se por apresentar um prurido intenso e eritema local. As mucosas infectadas, geralmente apresentam placas branco-cremosas, sendo que essas lesões são geralmente superficiais, formando placas descamativas sobre um fundo eritematoso. A candidíase vaginal classifica-se entre aquelas espécies determinantes de vaginites, as quais necessariamente podem ou não ser sexualmente transmissíveis, sendo que, devido à sua grande incidência o trabalho objetivou-se verificar a ocorrência de casos de *Candida albicans* com faixa etária entre 16 e 59 anos de idade no município de Conselheiro Mairinck no ano de 2009. Embora a pesquisa realizada sirva de alerta e incentivo para que sejam tomadas medidas profiláticas e diminuição do número de casos

Palavras-chave: *Candida albicans*, fungo, infecção.

ABSTRACT

Candida albicans is a fungus species, which acts as an opportunistic pathogen, being isolated from mucosal surfaces of normal individuals, which can determine the development of infections called candidiasis. Given the medical importance of this disease and about 90% of cases etiologically caused by the fungus *Candida albicans* is not always the presence of the fungus is regarded as an important pathogen, since this fungus is usually part of the digestive and vaginal flora and are controlled by bacteria the human body, there fore, kept in equilibrium. When this balance is disrupted for any reason, the fungus attacks, including both the genital area as the oral cavity and other moist areas of skin. Infection depends on three factors: the immune status of the host, the micro-habitat of the oral mucosa and the resistance of *C. albicans*. The lesions caused by *Candida albicans* species are characterized by having an intense pruritus and localized erythema. The infected mucous membranes, usually have creamy-white plates, and these injuries are usually superficial, forming scaly plaques on an erythematous background. Vaginal candidiasis is classified among those species determinants of vaginitis, which may or may not necessarily be sexually transmitted, and because of its high incidence work aimed to verify the occurrence of *Candida albicans* aged between 16 and 59 years of age in the city councilor Mairinck in 2009. Although the survey will serve as a warning and an incentive for taking preventive measures and reducing the number of cases

Keywords: *Candida albicans*, fungus, infections.

INTRODUÇÃO

De acordo com Álvares; Svidzinski; Consolaro; (2007) *Candida albicans* são patógenos oportunistas isolados das superfícies mucosas de indivíduos normais, que levam ao desenvolvimento de infecções denominadas Candidíase. Essas infecções são causadas por espécies de leveduras (fungos) que variam desde lesões superficiais até infecções disseminadas. Estão bem adaptadas ao corpo humano, e podem colonizá-lo sem produzir sinais de doenças em condições fisiológicas normais.

Para que ocorra candidíase vaginal, o fungo precisa vencer a batalha com o meio vaginal e invadir a mucosa, causando sintomas. (FERRAZA, 2005).

Quando o fungo não é eliminado completamente do órgão genital feminino e ficando baixa concentração de microorganismos, esta forma se relaciona com fatores inseparáveis ao hospedeiro, e não com a virulência do hospedeiro. (SOBEL, 1999).

Sendo um fungo oportunista, é encontrado na cavidade oral, trato respiratório, gastrintestinal e pele. Em situações clínicas, com diminuição da resistência do hospedeiro a *Candida* pode se tornar patogênica. (HURLEY; WINNER, 1963).

A candidíase vaginal continua sendo muito comum, quase todas as mulheres experimentam esse quadro que não é nem um pouco agradável pelo menos uma vez em algum momento de suas vidas. (ROSA; RUMEL, 2004).

A prevalência da candidíase vaginal é alta entre mulheres e é responsável por cerca de 20% a 25% das doenças ginecológicas de corrimento e de natureza infecciosa, sendo que em muitos casos a transmissão sexual tem sido citada como fator importante na reincidência da doença pelo fato do não uso de preservativos em relações sexuais. (RINGDAHT, 2000).

Suas manifestações incluem uma secreção vaginal que provoca coceira e irritação, e essa secreção pode ser aquosa ou espessa e viscosa com partículas esbranquiçadas, semelhante a nata de leite, resultando numa sensação de queimação que pode seguir-se a micção, podendo resultar em escoriação e arranhadura. Os sintomas podem ser mais graves antes da menstruação e são comumente menos responsivos ao tratamento durante a gestação. (SMELTZER; BARE, 1996).

Clinicamente o microorganismo cresce melhor em superfícies quentes e úmidas. Embora não apresente ameaça a vida, é um relevante problema na saúde da mulher. Os profissionais que atuam nessa área têm a necessidade de conhecer aspectos atuais sobre a patogenia. (FILHO, 1995).

As técnicas para a identificação de espécies de *Candida* são trabalhosas. Os sistemas automatizados para a identificação de leveduras permitem uma maior precisão e rapidez nesta identificação. (KONEMAN, 1997).

O presente trabalho objetivou-se verificar a ocorrência de casos de *Candida albicans* no Município de Conselheiro Mairinck – PR.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram coletados através da análise dos prontuários das pacientes que haviam sido submetidas aos exames Preventivos do Câncer do Colo de Útero e Exame de Secreção Vaginal no ano de 2009 na Unidade Básica de Saúde do Município de Conselheiro Mairinck – PR. No período de janeiro a dezembro de 2009 levantou-se o número de mulheres que obtiveram candidíase vaginal com idade entre 16 a 59 anos. O fato da amostra em estudo, estar concentrado em um mesmo local, facilitou a obtenção dos dados necessários para estudo realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do ano de 2009 foram realizados na Unidade Básica de Saúde 217 exames Preventivos de Câncer do Colo do Útero e Secreção Vaginal, sendo que, 82 mulheres apresentaram casos confirmados de *Candida albicans*. Foi realizado um estudo de caráter quantitativo, incluindo todos os prontuários das pacientes que realizaram os exames. Verificou-se que a faixa etária de maior incidência foi de 16 a 45 anos de idade. De acordo com os prontuários analisados, a concentração de casos levantados provêm da falta de cuidados profiláticos.

Uma pesquisa feita por Conceição et al. (2005) constatou que 85% dos casos de candidíase na cidade de Salvador - BA foram provenientes de *Candida albicans*, sendo que na cidade de Conselheiro Mairinck os dados obtidos somaram 100% de contágio pelo mesmo agente patogênico.

Tabela 1. Comparação entre mulheres de diferentes faixas etárias que obtiveram *Candida albicans* nos exames realizados no Departamento Municipal de Saúde do Município de Conselheiro Mairinck – PR entre os meses de janeiro e dezembro de 2009.

Faixa etária das mulheres que apresentaram <i>Candida albicans</i>	Número de mulheres que apresentaram <i>Candida albicans</i>
16 – 20 anos	09
21 – 25 anos	11
26 – 30 anos	13
31 – 35 anos	18
36 – 40 anos	14
41 – 45 anos	09
46 – 50 anos	05
51 – 55 anos	02
56 – 59 anos	01

Fonte: Departamento Municipal de Saúde de Conselheiro Mairinck – PR.

Conforme apresentado na figura 1 o número de mulheres que apresentaram *Candida albicans* nos exames realizados é relativamente maior entre as faixas etárias de 16 a 45 anos quando comparado com as demais. Observou-se também que a maior incidência está na faixa de 31 a 35 anos.

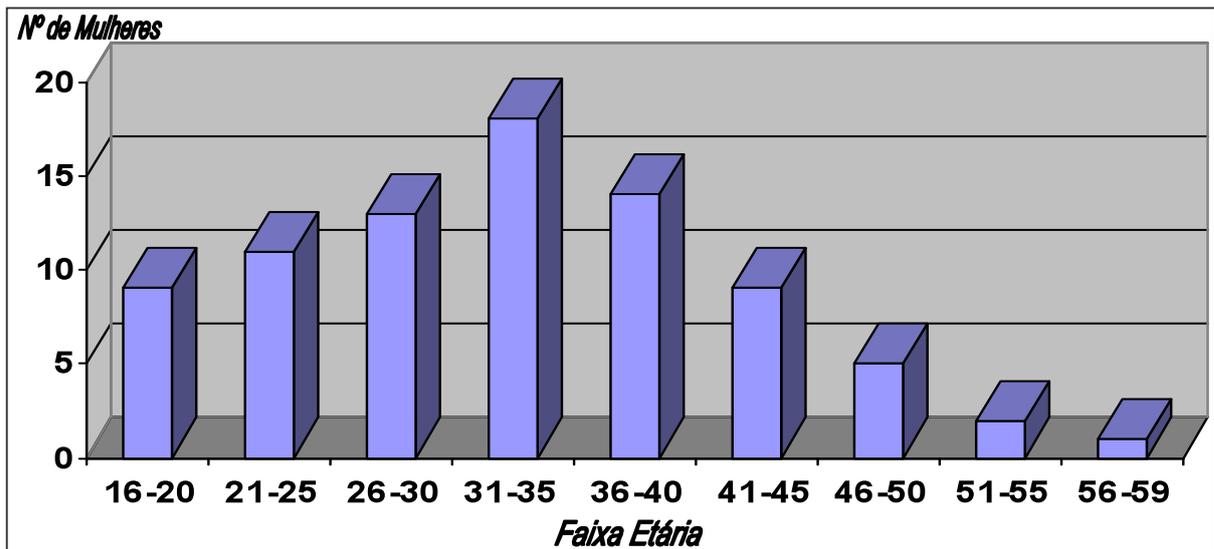


Figura 1 – Mulheres que apresentaram *Candida albicans* no ano de 2009.

CONCLUSÃO

De acordo com os prontuários analisados, as mulheres da cidade de Conselheiro Mairinck, com faixa etária entre 16 e 59 anos de idade, necessitam de maiores informações sobre cuidados relacionados a candidíase. Sendo assim, a pesquisa realizada servirá de incentivo a medidas profiláticas e diminuição do número de casos no município.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, G.L.; PASSOS, M.R.L.; GOUVÊA, T.V.D. Candidíase. In: ***Doenças sexualmente transmissíveis***. 4 ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1995.
- ÁLVARES, C.A.; SVIDZINSKI, T.I.E.; LOPES CONSOLARO, M.E. Fatores predisponentes do hospedeiro e virulência das leveduras. ***Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial***, Rio de Janeiro, out. 2007.

CONCEIÇÃO, G.C; COELHO, P.P; SOUSA JÚNIOR, M.A;. PEREIRA, M.L; MIGUEL, D.SCG; TORALLES, M.B.P. **Avaliação do Tubo Germinativo em secreção vaginal a fresco para triagem de *Candida albicans*: Um teste rápido.** *NewsLab* - edição 73 – 2005. 5 p.

FERRAZZA MSHH, Maluf MLF, Consolaro MEL, Shinobu CS, Svidzinski TIE, Batista MR. Caracterização de leveduras isoladas da vagina e sua associação com candidíase vulvovaginal em duas cidades do sul do Brasil. ***Rev Bras Ginecol Obstet.***

FREITAS, H. R.; BIRMAN, E. G. Candidose bucal: aspectos clínicos e terapêuticos. ***Rev. Assoc. Paul. de Cirurgões Dentistas***, 1994.

HURLEY, R. & WINNER, H. - Experimental renal moniliasis in the mouse. ***J. Pathol. Bacteriol.***, 1963.

KONEMAN, E. W. et al. Diagnostic microbiology. 5th ed. **Philadelphia: Lippincott**, 1997. 1397 p.

RINGDAHL EN. Treatment of recurrent vulvovaginal candidiasis. ***Am Fam Physician.*** 2000; 61(11):3306-12, 3317.

ROSA, M.I.; RUMEL, D. Fatores associados à candidíase vulvovaginal: estudo exploratório. ***Rev Bras Ginecol Obstet***, v. 26, n. 1, p. 65-70, 2004.

SOBEL, JD. Vaginal Infections in Adult Women. ***Med Clin North Am***, 74:1573-1602, 1990.

SUZANNE C. Smeltzer & Brenda G. Bare. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** Brunner & Suddarth.